

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No ano em que o lema de Viseu é “Cidade-Jardim”, o pulmão do centro da cidade está a ser abatido. As árvores, na sua esmagadora maioria carvalhos, estão a ser abatidas às centenas, independentemente da idade e da sua função em todo o ecossistema da Mata do Fontelo, uma área de exuberante vegetação com origem secular, na cidade de Viseu.

Os cortes estão a ser efetuados em terreno privado que o município nunca protegeu, não os incluindo na gestão municipal. Pelo contrário, existem planos que preveem a urbanização daquele espaço.

O Bloco de Esquerda tem defendido a inclusão da referida quinta na gestão de toda a Mata do Fontelo, de forma a preservar a dinâmica ecológica do espaço e a garantir a preservação de espécies que ali deviam ter um santuário protegido da expansão do betão.

Habitam neste ecossistema – que não tem fronteira entre o que já é público e o que ainda é privado – o ouriço-cacheiro, o esquilo, o pica-pau malhado e muitas outras espécies, das quais destacamos a vaca-loura: o maior escaravelho da Europa, classificada como «Quase Ameaçada» pela UICN – União Internacional para a Conservação da Natureza. Este animal depende precisamente das árvores de folha caduca, principalmente das mais antigas, como os carvalhos abatidos. O período de “incubação” das suas larvas pode durar até 7 anos, incompatível com o abate a que assistimos neste momento.

Só na parte de gestão pública, foram identificadas 37 espécies, 13 das quais autóctones. As mais representadas são o Carvalho (*Quercus robur*), com 1850 exemplares, o Loureiro (*Laurus Nobilis*), com 1614, e o medronheiro (*Arbutus Unedo*) com 1315. Em cada 10 mil metros quadrados, existem 441 árvores ou arbustos. A área que agora está a ser devastada era, segundo observação de imagens de satélite, mais densa que a pública, sendo um verdadeiro local de preservação ecológica na cidade de Viseu.

O Bloco de Esquerda defende a imediata intervenção do Governo e da Câmara Municipal de

Viseu para parar a destruição da área em questão, usando todos os meios administrativos e legais ao seu dispor para o fazer. Nomeadamente, através da inclusão deste espaço na gestão pública e de uma urgente alteração do PDM, que prevê, dentro do que ainda é zona natural, construção.

Urge classificar o Fontelo, não só no património construído, mas também no património natural, transformando-o numa zona protegida. Para que este não fique à disposição das vontades diversas de quem passa pela autarquia.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro do Ambiente e da Ação Climática, as seguintes perguntas:

1. Tem o Governo conhecimento desta situação?
2. Tem o Governointenção de interceder junto da Câmara Municipal de Viseu para que esta atue no sentido de parar a destruição da Mata do Fontelo?
3. Que medidas vai o Governo tomar para preservar a Mata do Fontelo?
4. A Mata do Fontelo é uma área classificada?
- 4.1 Se não, considera o Governo vir a classificar a Mata?

Palácio de São Bento, 31 de maio de 2021

Deputado(a)s

MARIA MANUEL ROLA(BE)

NELSON PERALTA(BE)